

As Danças de salão e a universidade pública: mapeamento desta prática nos Cursos Superiores em Dança no contexto brasileiro

JÚLIA CRISTINA CARDOSO¹; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO²

juliacardoso301203@gmail.com
flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade pública tem relação direta com o desenvolvimento social do país, oferecendo educação de qualidade, desenvolvendo pesquisas, inovação e também oferecendo serviço à sociedade. Dentro deste contexto, encontra-se a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que está situada ao sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A cidade de Pelotas tem entre as suas características uma cena cultural ativa, com teatros, museus e eventos culturais ao longo do ano. A cidade também é conhecida por seu carnaval e pelos festivais de música que recebe. Além disso, a cidade possui escolas de dança, de diversas modalidades, entre elas as danças de salão.

Na UFPel, dentro do Centro de Artes, encontra-se o Curso de Dança-Licenciatura, que tem como objetivo formar profissionais qualificados para trabalhar com o Ensino de Dança, não somente na educação básica, mas também em espaços não formais, como academias e escolas de dança.

Levando em consideração a relação entre a universidade pública e a sociedade, no ano de 2023 foi criado o projeto unificado com ênfase em extensão que traz as danças de salão como temática. Em sua fase de inscrições, o referido projeto recebeu em duas semanas um total de 1025 (mil e vinte e cinco) pessoas, o que confirma a importância de estar atento na relação que a universidade pode desenvolver com a sua comunidade. Segundo NUNES e SILVA, essa relação

Funciona como via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos de forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e inspirações (NUNES e SILVA, 2011, p.120).

Permeando grande parte da história e cultura de diversos povos, no Brasil, as danças de salão são muito populares e possuem uma forte influência das danças latino-americanas, como samba, salsa, merengue e tango, e termina por incorporar diversos elementos de danças europeias, como valsa, foxtrot, entre outras. Na cidade de Pelotas existem escolas e academias que ofertam essa modalidade de dança através de profissionais que trabalham na área.

Como já mencionado, o Dançar A2 Pelotas é um projeto unificado, que tem ações previstas no tripé da universidade, ou seja, desenvolve ações não somente na extensão, mas também no ensino e na pesquisa. Deste modo, este trabalho tem como intuito apresentar uma das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas.

¹ Aluna discente do curso de Dança Licenciatura na UFPel e monitora voluntária no Projeto Dançar A2 Pelotas.Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC)

² Professora docente do curso de Dança Licenciatura na UFPel e idealizadora do Projeto Dançar A2 Pelotas.

Cabe salientar que, assim como o projeto, a pesquisa encontra-se em sua fase inicial.

Temos como objetivo geral mapear o ensino das danças de salão nos cursos de graduação em Dança do Brasil, identificando se elas estão inseridas e como se dá essa inserção. Além disso, buscamos compreender os objetivos, os conteúdos e as metodologias das aulas. A intenção ao final da pesquisa é a criação de um banco de dados para troca de conhecimentos entre os cursos de graduação em Dança das universidades públicas do Brasil.

2. METODOLOGIA

De abordagem quali-quantitativa, o trabalho constitui-se, neste primeiro momento, como um estudo exploratório-descritivo, com o objetivo de levantar as primeiras informações sobre as danças de salão nos cursos de graduação em Dança no País. O primeiro levantamento foi identificar quantos cursos de Dança, de instituições públicas de ensino superior estão ativos no Brasil. Para isso, consultamos o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Após análise e exclusão de cursos em extinção, obtivemos um total de 49 cursos de graduação em Dança, dados do EMEC (2023).

Estamos neste momento na segunda fase da pesquisa, que consiste em identificar se as danças de salão estão inseridas nestes cursos, seja através de disciplinas ou componentes curriculares, projetos de ensino e extensão. Para isso, estamos analisando os Projetos Pedagógicos (PPCs) dos 49 cursos encontrados. A busca foi realizada através dos sites oficiais das universidades,

A etapa seguinte consistirá na busca de contato com as coordenações dos cursos encontrados para entender se existem disciplinas e projetos em danças de salão nesses cursos. Após, temos objetivo compilar essas informações em um banco de dados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial, não sendo possível ainda determinar um número correto de quantos cursos de graduação em Dança do Brasil tem inserido as danças de salão.

No entanto, no primeiro levantamento através dos PPCs, podemos identificar a dificuldade em acessar tais documentos, que nem sempre estão de fácil acesso ao público. Ao depararmo-nos com essa dificuldade, estamos buscando através das coordenações dos cursos de Dança, os PPCs atualizados e o contato dos/as docentes que desenvolvem esta modalidade de dança. A ideia é fomentar a troca de informações e conhecimentos, fortalecendo também a prática e a comunidade acadêmica das danças de salão. Esta pesquisa surge, baseada na crença da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Cabe destacar que o Projeto Dançar A2 Pelotas, apesar de novo no contexto da UFPel, demarca a demanda social por esta prática de dança na cidade. Assim, acreditamos também na necessidade de pesquisas sobre esta temática que possibilitem a formação de novos saberes para o campo de atuação profissional em dança.

Essa demanda pode ser observada pois o número de inscritos foi considerado alto. O projeto, no momento, conta com 3 (três) turmas de dança,

duas delas mistas, ou seja, com pares formados entre pessoas do gênero masculino e feminino. Nestas turmas temos uma abordagem mais tradicional de danças de salão, ou seja, condução baseada entre uma pessoa que conduz e a outra que é conduzida. Já a terceira turma é somente para pessoas que se identificam com o gênero feminino. Esta última turma, denominada de "Entre El@s", surgiu a partir da alta demanda do público feminino pelo projeto. A abordagem nesta turma foge da tradicional, buscando assim experimentar alternância e compartilhamento nas conduções quando se dança entre duas pessoas. Entre as três turmas, o projeto atende 110 (cento e dez) pessoas da comunidade.

Destacamos ainda, a importância do Dançar A2 Pelotas na formação dos/as discentes envolvidos/as. O projeto conta com 11 (onze) estudantes da UFPel, dos Cursos de Dança, História e Educação Física e um mestrando. Fazem parte do projeto também 8 (oito) profissionais das danças de salão que atuam nas academias e espaços de dança na cidade de Pelotas e região.

A partir do levantamento dessas informações levantadas, almeja-se a construção de um banco de dados que contenha o que foi colhido durante a pesquisa, com o intuito de socializar, trocar experiências, produzir pesquisa e estreitar os laços da comunidade de pessoas atuantes nos cursos de graduação em Dança, que atuem nas danças de Salão. Salientamos que o que será produto desta pesquisa não é um resultado estático, mas que se propõe a fluir ao longo do tempo, tendo em vista que o ensino e a aprendizagem das danças de salão têm sido modificados diante das demandas sociais. Deste modo, acreditamos na importância de práticas educativas e ações didático-pedagógicas que busquem o respeito à diversidade, a promoção de acessibilidade e a democratização dos espaços de aprendizado, como explicitado por Porto e Santos (2023). A pesquisa, ao nosso ver, constitui-se como parte fundamental na construção de novos saberes sobre as danças de salão.

4. CONCLUSÕES

Apesar de recente o surgimento do projeto Dançar A2 Pelotas, possui um objetivo claro de fortalecer as Danças de Salão pelos pilares de pesquisa, extensão e ensino, assim como a ampliação de conhecimento sobre formas de ensino-aprendizagem entre cursos de graduação, acadêmicos e comunidade.

A pesquisa encontra-se então como forte pilar para a construção desse conhecimento, através do mapeamento que se pretende desenvolver junto aos cursos superiores de Dança no Brasil, para o entendimento de como as danças de salão estão presentes nesses espaços. Acreditamos ser importante a socialização dessas informações, a troca de experiências, fortalecendo assim a inserção e a prática desta modalidade de dança nos cursos que são responsáveis pela formação de novos profissionais da dança.

Além disso, o mapeamento, que tem por objetivo o banco de dados, poderá permitir que as instituições de ensino revisem e adaptem seus currículos, para oferecer uma educação mais completa, a partir de conteúdos relevantes sobre as danças de salão. Isso poderá instigar que os cursos estejam mais alinhados com a pluralidade da população brasileira, reconhecendo e valorizando as suas tradições, bem como produzindo novos saberes sobre as danças de salão no contexto brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



NUNES, A; SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7, Barbacena, p. 119-133, 2011.

PORTO, Robson Teixeira; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Ressignificando a ação de conduzir na sala de aula: uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 13, n. 3, e128163, 2023.